

APRESENTAÇÃO

Em novembro de 2013, por ocasião da *XVII Jornadas sobre Alternativas Religiosas da América Latina*, realizada em Porto Alegre, cientistas sociais da religião do continente americano e da Europa estiveram engajados em conferências, mesas-redondas e grupos de trabalho que, em alguma medida, dialogavam com a temática geral do evento: *Pluralismo e interculturalidade*. Enquanto eixos articuladores, o par formado pelos dois termos orientava o interesse dos organizadores em sublinhar, a um só tempo, o pluralismo religioso latino-americano e os desafios, analíticos e empíricos, que a interculturalidade impõe ao continente. Neste fascículo de *Debates do NER*, retomamos o texto da conferência do antropólogo Joel Robbins no evento para repor o tema do pluralismo no centro da seção *Debate*.

Joel Robbins, um dos pesquisadores de maior destaque da chamada *antropologia do cristianismo*, encaminha suas reflexões sobre pluralismo a partir de um provocativo universo de pesquisa: a comunidade dos urapmin, formada por mais ou menos 400 pessoas, na província de Sepik Ocidental, na Papua Nova Guiné. Não é, portanto, a partir da análise de uma extensa população identificada com distintos grupos religiosos que Joel Robbins se detém no tema do pluralismo, mas sim a partir da etnografia de um pequeno grupo, integralmente convertido ao cristianismo e “remoto mesmo para os padrões da Papua Nova Guiné”. O artigo, intitulado *Pluralismo Religioso e Pluralismo de Valores: Ritual e a Regulação da Diversidade Intercultural*, apresenta duas importantes perspectivas por meio das quais o autor desdobra o tema. Primeiro, Robbins opta por explorar o tópico do pluralismo religioso no campo do pluralismo de valores. E, segundo, desloca o olhar da religião para o ritual, argumentando que esse é um aspecto central do campo dos valores. Tal como nas edições anteriores, o artigo é seguido por comentários de diversos pesquisadores sobre o texto e, ao final, por uma resposta do autor.

Neste número, comentam o artigo de Joel Robbins: Aparecida Vilaça, Cecília Mariz, Johanna Sumiala, Luiz Fernando Dias Duarte, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, Pablo Semán, Thomas Csordas e Ramon Sarro.

A seção *Artigos* é aberta pelo texto da antropóloga mexicana Cristina Gutiérrez Zúñiga, *Construcción de prácticas terapéuticas en redes de mercadeo en México*. Nesse texto, Zúñiga dialoga com referências da antropologia da saúde e da religião para analisar as trajetórias subjetivas das pessoas envolvidas nas redes do mercado de suplemento alimentar e de terapias holísticas em Guadalajara, *México*. Num primeiro momento, a autora analisa as associações entre terapias alternativas, medicina popular, biomedicina e práticas esotéricas para, num segundo, deter-se nas imbricações desse “mercado alternativo” com as dinâmicas de oferta, consumo e propaganda da economia moderna.

Em seguida, o artigo de Germán Torres, *La Iglesia católica argentina y la definición de lo público y lo privado en el sistema educativo*, apresenta uma retomada histórica do papel da Igreja Católica na constituição do sistema público de educação argentino a partir do fim da ditadura militar, em 1983. A discussão da relação entre Estado e Igreja naquele período enseja uma revisão da literatura sobre a formação do espaço público na Argentina e o lugar que ocupou a Igreja Católica nesse processo.

Raymundo Heraldo Maués, no texto *A mística em algumas formas de manifestações religiosas*, discute a mística em diferentes cultos e igrejas da Amazônia oriental. Assumindo como pano de fundo os debates sobre secularização, desencantamento e reencantamento do mundo, Maués trata da mística em cultos xamânicos, no movimento da Renovação Carismática Católica, nas aparições marianas, nas religiões de matriz africana, no xamanismo urbano e também na administração ritual das plantas e de outras substâncias de poder.

Na sequência, no artigo *“Estou aqui como um profeta de deus”*. Zé Roberto: o futebol e a religiosidade como “beliscão do destino”, Claude Petrognani tematiza as relações entre futebol e religião. A partir da análise do discurso do pastor e jogador do Grêmio Zé Roberto, Petrognani discute as implicações

entre religião e modernidade no neopentecostalismo brasileiro, tomando como contexto empírico um evento organizado pela Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno.

As antropólogas Olga Odgers Ortiz e Glorai Galaviz Granados, em *Estado laico y alternativas terapéuticas religiosas. El caso de México en el tratamiento de adicciones*, abordam, em seu artigo, a oferta terapêutica evangélica para o tratamento de adictos na Baja California, estado fronteiro entre México e Estados Unidos. Visibilizando as tensões políticas e culturais presentes no apoio estatal aos centros confessionais de reabilitação, as autoras aportam contribuições ao debate sobre a laicidade de políticas públicas na América Latina.

Por fim, Rodrigo Franklin de Sousa, no artigo *Símbolos religiosos, signos e ideologia: contribuições do círculo bakhtiniano para o estudo da religião*, explora o conceito de signo presente nos trabalhos de Bakhtin, Medvedev e Voloshinov. O autor destaca a contribuição que esta literatura da década de 1920 aporta para o debate entre Clifford Geertz e Talal Asad acerca do conceito de religião.

Dois resenhas encerram este número de *Debates do NER*. A primeira, sobre o livro de autoria de Irinéia Maria Franco dos Santos, “*O axé nunca se quebra*”: transformações históricas em religiões afro-brasileiras, São Paulo e Maceió (1970-2000). E, a segunda, dedicada ao livro de Stele Guedes Caputo, *Educação nos Terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé*.

Carlos Alberto Steil

Rodrigo Toniol